Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Expeça - se	
Publique - se	
2018-05-18	
O Secretário da Mesa	
Diogo Leão (Assinatura Qualificada)	Digitally signed by Diogo Leão (Assinatura Qualificada) Date: 2018.05.18 10:36:45 +01:00 Reason: Location:

☐ **REQUERIMENTO** Número / (.ª)

☒ **PERGUNTA** Número 2186 / XIII (3 .ª)

Assunto: Atribuição de médicos de família a todos os recém-nascidos, crianças e jovens em idade pediátrica

Destinatário: Min. da Saúde

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

No início deste ano o Bloco de Esquerda questionou todos os Agrupamentos de Centros de Saúde sobre o número de recém-nascidos e o número de crianças e jovens em idade pediátrica a quem não tinha sido atribuído médico de família.

Das respostas obtidas conclui-se que desde o dia 1 de janeiro deste ano 968 recém-nascidos ficaram sem médico de família e que, à data das respostas, existiam mais de 136 mil crianças e jovens sem acesso a médico de família.

Esta situação é preocupante. Primeiro, porque não cumpre a lei que define que todos os recém-nascidos devem ter um médico de família atribuído; segundo, porque nestas idades o acompanhamento regular e a vigilância da saúde são fundamentais e estão a ser prejudicadas se não houver um médico de família que acompanhe estas crianças e jovens.

Os Agrupamentos de Centros de Saúde referem a necessidade de mais 400 médicos de família para garantir uma cobertura total da população. Podíamos estar hoje muito mais próximos de atingir tal objetivo se o Governo, de forma propositada e injustificada, não tivesse atrasado, durante meses, a abertura de concursos para a contratação de médicos especialistas, entre eles especialistas de medicina geral e familiar.

Lembramos que o concurso lançado em setembro de 2017 foi lançado com 5 meses de atraso; abriu 290 vagas, 50 delas ficara por ocupar. Lembramos que o concurso de março de 2018, lançado com cerca de meio ano de atraso, abriu 110 vagas, mas mais de 20 ficarão desertas. Os atrasos nestes concursos levaram dezenas de médicos de família a não ficar no Serviço Nacional de Saúde.

A atribuição de médicos de família a todos os utentes, com prioridade a recém-nascidos, crianças e jovens, é a única forma de responder a estes problemas.

O Governo pode e deve abrir já o concurso para a contratação de mais médicos de família. Há

centenas de médicos especialistas que acabaram a sua formação especializada em abril e aguardam a homologação das suas notas, algo que está por dias. O Governo deve avançar já com a abertura de concursos para integrar no SNS todos os médicos.

Lembramos que ainda recentemente a Assembleia da República aprovou uma iniciativa legislativa do Bloco de Esquerda para que os concursos para a contratação de médicos recém-especialistas sejam abertos até 30 dias após a conclusão da formação específica. É agora o momento de o Governo cumprir com esta recomendação.

O Bloco de Esquerda insta o Governo a abrir durante o mês de maio os concursos para contratação dos médicos especialistas recém-formados, abrindo vagas nos ACES com maior carência e atribuindo prioritariamente médicos de família a recém-nascidos e crianças.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, a seguinte pergunta:

O Governo vai ou não abrir, durante o mês de maio, um concurso para a contratação dos médicos especialistas recém-formados, em particular médicos de família?

Palácio de São Bento, 17 de maio de 2018

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

Nos termos do Despacho n.º 1/XIII, de 29 de outubro de 2015, do Presidente da Assembleia da República, publicado no DAR, II S-E, n.º 1, de 30 de outubro de 2015, a competência para dar seguimento aos requerimentos e perguntas dos Deputados, ao abrigo do artigo 4.º do RAR, está delegada nos Vice-Presidentes da Assembleia da República.